



Lição 13

As marcas de Cristo

28 de Setembro de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 13

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 28 de setembro de 2025

AS MARCAS DE CRISTO

INTRODUÇÃO

Chegamos ao fim do nosso trimestre estudando a preciosa Carta aos Gálatas. Nesta última lição, Paulo nos lembra que a vida cristã não se define por ritos ou tradições externas, mas pela transformação que o Espírito opera em nós. Ao afirmar que trazia em seu corpo as marcas de Cristo, o apóstolo mostrava que sua fé não era apenas teoria, mas compromisso vivido em meio a lutas e perseguições. As cicatrizes que carregava testemunhavam sua fidelidade ao Evangelho. Assim, somos chamados a viver como novas criaturas, firmes em Cristo, perseverando no bem e sustentados pela graça de Deus. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

COMPARANDO TRADUÇÕES – TEXTO PRINCIPAL

De agora em diante, que ninguém me perturbe com essas coisas, pois levo em meu corpo cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus. (Gl 6.17 NVT).

Esboço exegético: Gálatas 6.9-18

I. Exortação à perseverança na sementeira do bem (v. 9-10).

- A. (v. 9) “Não nos cansemos de fazer o bem”.
- B. (v. 10) “façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé”.

II. Apelo final e assinatura com ênfase cristológica (v. 11-14).

- A. (v. 11) “com que letras grandes vos escrevi”.
- B. (v. 12-13) Crítica aos Judaizantes.
- C. (v. 14) “longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

III. A nova criação como identidade cristã (v. 15-16).

- A. (v. 15) “nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum...”.
- B. (v. 16) “paz e misericórdia sejam sobre todos... e sobre o Israel de Deus”.

IV. Defesa final da autoridade apostólica (v. 17).

V. Bênção Final (v. 18).

RESUMO DA LIÇÃO

Não há virtude alguma na circuncisão e nem na incircuncisão, mas a virtude está em ser uma nova criatura mediante a fé em Jesus Cristo.

O Resumo da Lição, de fato, sintetiza o conteúdo de toda a lição:

1. A insuficiência dos ritos externos. A circuncisão, central no judaísmo, e sua ausência, comum entre os gentios, não têm poder de conferir virtude espiritual em si mesmas. Paulo lembra que sinais externos não são critério de salvação. Práticas religiosas, ainda que legítimas em seu contexto histórico, não podem substituir a obra transformadora de Cristo.
2. A centralidade da nova criação. A verdadeira virtude está em ser uma nova criatura em Cristo. É essa realidade espiritual, e não marcas físicas ou culturais, que distingue o povo de Deus.
3. A fé como fundamento da vida cristã. A nova vida é fruto da fé que se expressa em obediência e amor, evidenciando que a salvação é dom de Deus e não resultado de práticas humanas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O BEM DEVE PERMANECER SENDO FEITO

1. 1 Firmeza no fazer o bem.

A LIÇÃO DIZ: *Na parte final de sua Carta, Paulo fala sobre a constância no fazer o bem. Se por um lado, ele adverte aos gálatas sobre questões doutrinárias, por outro lado, reconhece que eles faziam boas obras, e que elas deveriam permanecer como uma prática cristã.*

Vamos conferir o texto bíblico:

E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. (Gl 6.9 NAA).

O que significa a expressão “bem” nessa passagem bíblica? Embora o conceito de “bem” possa ser muito amplo nas Escrituras, cremos que Paulo tem algo bem específico em mente. De fato, é plenamente possível que ele esteja pensando especialmente em “ajudar alguém que se acha necessitado”, seja de coisas materiais: comida, vestes, abrigo (ver Gl 2.10; 2Co 13.1); ou espirituais: instrução, ânimo, conselho, etc.; ou ambas as coisas.

Não é apenas o pecado que cansa; fazer o bem também pode produzir cansaço. Paulo também adverte em 1 Tessalonicenses 3.13: “Nunca se canse de fazer o que é bom”. Somos tentados a desanimar, a afrouxar e até a desistir. Portanto, o apóstolo dá este incentivo: ele nos diz que fazer o bem é como plantar sementes. Se perseverarmos na semeadura, então “no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos”.

Se o agricultor se cansar de semear e deixar metade do campo sem semeadura, haverá apenas metade da colheita. Acontece o mesmo com as boas obras. Se quisermos uma colheita, então devemos terminar a semeadura e ser pacientes. Não podemos esperar semear e colher no mesmo dia.

Se a semeadura é a prática de boas obras, o que é a colheita? Paulo não nos diz; ele nos deixa deduzir. Mas fazer pacientemente o bem na igreja ou na comunidade sempre produz bons resultados. Pode trazer conforto, alívio ou assistência aos necessitados. Pode levar um pecador ao arrependimento e à salvação. Pode ajudar a frear a deterioração moral da sociedade e até a torná-la um lugar mais agradável e saudável para se viver. Pode aumentar o respeito das pessoas pelo que é belo, bom e verdadeiro. E trará bem a quem o faz também, não a salvação, pois ela é um dom gratuito de Deus, mas certa recompensa no céu pelo serviço fiel, a qual provavelmente assumirá a forma de um serviço ainda mais responsável.

1.2 Os domésticos da fé.

A LIÇÃO DIZ: *A nossa fé deve ser prática e direcionada às pessoas que nos cercam, mas de forma específica. Paulo menciona um grupo de pessoas: os domésticos da fé. Esses eram os irmãos da igreja em que congregavam. A prioridade deveria ser direcionada aos que já tinham sido salvos. Em nossos dias, somos bombardeados com propagandas solicitando auxílio para diversos grupos tidos por necessitados. Não é errado um cristão oferecer auxílio a qualquer grupo de pessoas que realmente precise, pois doenças, guerras, catástrofes naturais e outras situações que afetam a economia e a segurança de um país podem surgir em qualquer lugar do mundo. Muitos cristãos colaboram nesse aspecto, que é uma forma de generosidade, e isso não deve ser desconsiderado. Entretanto, a recomendação apostólica é que façamos o bem a todos, “principalmente aos domésticos da fé” (v.10).*

¹⁰Por isso, enquanto **tivermos oportunidade**, façamos o bem a **todos**, mas **principalmente** aos da família da fé. (Gl 6.10 NAA).

O texto tem uma estrutura simples: a) o tempo; b) o alcance; c) a prioridade. Vamos considerar o a ênfase final do texto.

A família da fé (não são apenas os pastores e obreiros) inclui todos os salvos sem olhar denominações ou divisões. Também nossa bondade não deve ser limitada apenas aos crentes, embora eles devam ser objeto especial da nossa caridade. Nosso objetivo não é negativo (não se trata de fazer o menos mal possível), mas positivo (fazer todo o bem possível). Esse é o nosso objetivo.

John Wesley expressou esse pensamento de maneira muito sucinta: “Enquanto puder, faça todo o bem possível, de todas as maneiras possíveis, a todos ao seu alcance”.

1.3 Grandes letras.

A LIÇÃO DIZ: *É provável que Paulo estivesse tendo dificuldades com sua visão. Uma possível referência nesse aspecto é que ele relembra aos gálatas que quando esteve com eles, mesmo em fraqueza, não foi desprezado. Pelo contrário, ele diz que se os gálatas pudessem, eles teriam arrancado os olhos para darem ao apóstolo (Gl 4.15). Pode ter sido esse o motivo que o levou a destacar esse texto.*

Vamos conferir o texto bíblico:

¹¹Vejam com que letras grandes escrevi a vocês de próprio punho. (Gl 6.11 NAA).

A maioria dos estudiosos reconhece neste versículo a transição formal para a parte final da epístola. Segundo Douglas Moo e Thomas Schreiner, essa declaração marca o ponto em que Paulo, que até então provavelmente ditava a carta a um amanuense, passa a escrever com a própria mão para dar ênfase pessoal e autenticidade apostólica ao que se segue.

F. F. Bruce, trata-se de uma marca retórica. Paulo está, literalmente, escrevendo com letras grandes para destacar visualmente a gravidade de suas palavras finais, quase como quem usa letras maiúsculas hoje em dia.

Craig Keener e Ben Witherington III veem aqui um gesto carregado de *pathos* (emoção): o apóstolo, profundamente envolvido com o destino espiritual dos gálatas, toma a pena em mãos e enfatiza com traços largos sua paixão pelo evangelho da cruz.

Por outro lado, autores como John Stott, Philip Ryken e J. Louis Martyn sugerem que essa escrita ampliada pode estar relacionada a uma limitação física de Paulo, talvez um problema de visão, uma hipótese que encontra algum apoio em Gálatas 4.15, onde Paulo menciona que os gálatas teriam arrancado os próprios olhos por ele, se pudessem. No entanto, essa leitura é menos consensual.

Em última análise, como sintetiza N. T. Wright, o que está em jogo aqui não é apenas um detalhe gráfico, mas uma afirmação teológica: Paulo está reforçando, em traços visíveis e inequívocos, a diferença entre um evangelho baseado em aparências religiosas e o verdadeiro evangelho que produz nova criação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. APARÊNCIA NA CARNE

2.1 Circuncisão nos gentios.

ALIÇÃO DIZ: “*Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos*” (v.12). *O apóstolo mostra que os judaizantes queriam demonstrar uma aparência de que andavam no Espírito. Eles preferiam a marca de um ato exterior para não serem perseguidos. A circuncisão nunca foi nem nunca será um pré-requisito ou pós requisito para a salvação em Cristo.*

Paulo retoma e reforça tudo o que já dissera sobre seus opositores (cf. 1.7–9; 2.4–5,12; 3.1,10; 4.17; 5.2–5,7,11–12). Em poucas frases, ele deixa claro que os judaizantes não se interessam pelo bem-estar dos gálatas, mas por si mesmos: buscam prestígio e comodidade, fugindo da perseguição. Seu objetivo é “causar boa impressão na carne”, isto é, exibir uma religiosidade de aparência. Querem parecer respeitáveis diante de judeus que nem sequer reconhecem a Cristo, tentando recuperar capital social ao exaltar a circuncisão como se fosse superior à cruz. Sabem, porém, que o judeu que abraça o Messias de coração e rompe com tradições como critério de justiça enfrentará oposição severa: ostracismo, difamação e até violência (Mt 10.17; Jo 11.57; At 4.27–28; 5.33; 13.45,50; 14.2,19; 21.27–36; 2Co 11.24; Cl 1.24; 1Ts 2.14–16; 2Tm 3.10–12; Ap 2.9). Para evitar esse custo, os falsos mestres oferecem um “meio-termo” sedutor: salvação por “fé em Jesus” mais “obras da Lei”, especialmente a circuncisão. Paulo rejeita essa fórmula porque anula o escândalo da cruz e transfere a confiança do evangelho para um rito humano.

2.2 Não guardam a Lei.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos problemas dos falsos mestres é que eles não cumpriam aquilo que ensinavam os outros a guardarem.*

Os judaizantes não eram apenas arrogantes e persuasivos, mas também hipócritas. Exigiam dos outros aquilo que não praticavam. Falavam uma coisa e faziam outra. Pertenciam ao mesmo grupo dos fariseus, sobre os quais Jesus disse: "...porque dizem e não fazem" (Mt 23.3). Jesus chamou esse grupo de hipócritas (Mt 23.13–15,23,25,27,29) e raça de víboras (Mt 23.33). Paulo desmascara esses hipócritas, mostrando que sua reverência à lei era apenas uma máscara para encobrir seu verdadeiro objetivo: ganhar mais convertidos para a sua causa. Tudo o que eles desejavam era ter estatísticas para relatar e receber mais glórias para si mesmos.

John Stott declara que os judaizantes eram obcecados por estatísticas eclesiásticas. Eles idolatravam os números. Caíram na rede da numerolatria. Quando se gabavam de tantas circuncisões em determinado ano, eram exatamente como muitos ministros que ainda hoje se gabam de ter feito tantos batismos no ano. O que importa não é se uma pessoa foi circundada ou batizada, mas se ela nasceu de novo e é nova criatura.

2.3 Em que gloriar-se.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo diz que a alegria dele não era a mensagem da circuncisão, e sim a cruz de Cristo. Ele via o mundo como crucificado, ou seja, morto, e da mesma forma, se via morto para o mundo. Essa fala é necessária, pois uma pessoa pode ver o mundo como um sistema morto, mas estar disponível para torná-lo vivo em sua vida.*

Paulo, pois, diz aos gálatas: Esses hipócritas "querem que vocês sejam circuncidados para que possam gloriar-se em sua carne", ou seja, para que seu órgão circuncidado lhes forneça uma razão de gabar-se. Então poderiam chegar-se a seus compatriotas com ar de confiança, gloriando-se assim: "Vejam bem, conseguimos convencer muitos gálatas a se circuncidarem!".

Em contraste com essa espécie de "glorificação", Paulo contrapõe a sua: *Mas longe de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu estou crucificado para o mundo.* (Gl 6.14 NAA).

A palavra "gloriar-se" aqui significa "colocar confiança", "encontrar identidade" ou "buscar honra". Para Paulo, isso não pode estar em nada humano ou externo, mas somente na cruz símbolo do maior escândalo e da maior vitória que este mundo já viu.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. PALAVRAS FINAIS

3.1 Jesus faz acepção de pessoas?

A LIÇÃO DIZ: *Paulo explica que ser ou não circuncidado não faz diferença em Cristo, mas sim ser uma nova criatura. Milhares de judeus, no primeiro século, receberam Jesus como seu Messias, da mesma forma que gentios também creram no Evangelho e tiveram suas vidas transformadas. Não é a circuncisão que faz a pessoa ser uma nova criatura. No judaísmo, uma pessoa gentia poderia se tornar um prosélito, desde que fosse circuncidada e praticasse as obras da Lei, mas isso não fazia dela uma nova criatura.*

Vamos conferir o texto bíblico:

¹⁵De nada vale ser circuncidado ou não. O que **importa** é ser uma nova criação. (Gl 6.15 NVI).

A expressão “nova criação” (gr. *καινή κτίσις*) é riquíssima. Ela não fala apenas de uma mudança de comportamento, mas de uma realidade ontológica nova, um ser humano regenerado, pertencente à nova era inaugurada pela morte e ressurreição de Cristo. Em outras palavras, não se trata de consertar o velho, mas de ser recriado por Deus. Essa linguagem ecoa 2 Coríntios 5.17: “Se alguém está em Cristo, é nova criação”.

Ao dizer que a circuncisão “nada vale”, Paulo atinge o centro do sistema religioso judaico tradicional, que dava a essa prática um lugar central como sinal de aliança com Deus. Da mesma forma, a “incircuncisão” também não tem valor salvador. O ponto é que nenhuma condição externa, seja ela religiosa ou não, tem poder para tornar alguém aceitável diante de Deus.

O que realmente importa, e aqui Paulo usa a palavra “importa” (*ἰσχύει* no grego, que tem o sentido de “ter valor”, “ter peso”, “ser eficaz”) é a transformação operada por Deus. A nova criação é a marca do evangelho autêntico, a obra do Espírito Santo que dá origem a uma nova identidade e novo estilo de vida, tudo fundado na cruz de Cristo.

3.2 As marcas de Cristo.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo fala algo que os judaizantes não tinham autoridade para alegar: ele tinha as marcas de Cristo. Essa expressão remonta aos sofrimentos e adversidades enfrentados por amor a Jesus ao longo do seu ministério.*

Vamos conferir o texto bíblico:

¹⁷Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus. (Gl 6.17 NAA).

Paulo não precisa provar nada a ninguém, porque seu próprio corpo já carrega as credenciais do seu ministério.

A palavra grega usada aqui, *stigmata*, designava as marcas físicas deixadas em escravos ou soldados, indicando a quem pertenciam. Paulo aplica essa imagem a si mesmo: ele é, por assim dizer, o escravo voluntário de Cristo, e suas cicatrizes são a evidência pública desse pertencimento. As marcas não se tratam de algo simbólico ou místico, mas de cicatrizes reais provenientes das perseguições sofridas por Paulo em razão da sua fidelidade ao evangelho (como as que ele lista em 2 Co 11.23–27).

Assim, enquanto os falsos mestres se vangloriam em marcas superficiais como a circuncisão (v. 12-13), Paulo pode apontar para seu corpo marcado pela dor da missão. Essas marcas são provas de autenticidade que nenhum opositor pode negar. Paulo está dizendo: *“Se alguém duvida de que pertenço a Cristo, basta olhar para minhas cicatrizes. Elas falam mais do que qualquer ritual ou título humano.”*

Os falsos mestres não podiam demonstrar essas marcas, pois não eram fieis à mensagem do evangelho. Não tinham a mesma entrega e fidelidade que Paulo. Não estavam dispostos a pagar o mesmo preço. Se gloriavam em coisas efêmeras e pueris.

Em outras palavras: “Que ninguém peça que eu seja devolvido ao meu velho dono. Não me falem na circuncisão, marca da minha antiga escravidão sob a lei. Agora trago no meu corpo as marcas do meu novo Senhor, Jesus Cristo”.

3.3 A graça de Jesus.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo começa sua Carta aos Gálatas desejando “graça e paz da parte de Deus pai e de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 1.3) e conclui com a graça de Jesus. Ao longo de sua Carta, ele mostrou que a graça não é somente para a salvação, mas também para a nossa vida cristã.*

Vamos conferir o texto bíblico:

¹⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês, irmãos. Amém! (GL 6.18 NAA).

O apóstolo está pronto para largar a pena, mas sente a necessidade de acrescentar mais uma palavra. Qual? Graça; a palavra que tanto caracteriza essa epístola. Graça, e não lei. Foi o tema com que começou (1.3) e há de ser a palavra com que vai terminar. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.

Esta conclusão mostra como a mensagem de Gálatas continua essencial para a igreja hoje. Não enfrentamos exatamente os mesmos falsos mestres, mas vivemos num mundo com ainda mais seitas e enganos do maligno do que no tempo de Paulo. Precisamos estar tão atentos quanto ele diante de quem torce a verdade para benefício próprio e desvia pessoas para a destruição. Os líderes de heresias em nossos dias carregam as mesmas motivações do orgulho humano e a mesma busca por fama e dinheiro, além do desejo de evitar perseguição e tempos difíceis.

Como os gálatas, precisamos conhecer bem a verdade bíblica e reconhecer quando alguém se afasta dela. Deixe-me fazer uma pergunta séria. Quanto tempo um herege, com um texto bíblico em mãos, levaria para desviar a sua igreja? E quantos, dentro da congregação, perceberiam e reagiriam para confrontar o falso ensino?

Também devemos estar profundamente comprometidos com a cruz e com a justificação pela fé. A justiça pelas obras continua ocupando a dianteira em muitas igrejas, substituindo o evangelho por um foco em boas ações e trocando o evangelismo por preocupação social e companheirismo. Não podemos permitir que questões externas superem a realidade interna da fé em Cristo como centro de tudo o que somos e fazemos.

CONCLUSÃO

A epístola aos Gálatas encerra-se com um chamado à autenticidade cristã. Assim, aprendemos que a verdadeira identidade do discípulo não se encontra em aparências religiosas, mas na transformação operada pelo Espírito. Em tempos de tantas distorções, a mensagem de Gálatas continua atual: permanecer firmes no evangelho

da graça, rejeitando os falsos ensinamentos e perseverando em fazer o bem, até que Cristo seja plenamente formado em nós.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.